Anno de 1847. Quinta-feira 18 de Novembro. Anno XXIV. N. 261.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e ás repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde
Segunda, aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Gertrudes. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 1 v.
16 Terça. S. Gonçallo de Lagos Aud. do J. do civ da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta. S. Gregorio Thaumaturgo Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de
18 Quinta. S. Romão. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta. S. Izabel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Felix de Valois Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. Apresentação de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 16 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias.
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
» Moédas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$780
» Miuda........	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 8 de junho ultimo, em que expõe o 3.º juiz de paz da cidade da Parnahiba dessa provincia Francisco de Rezende e Salles, que, tendo os juizes de paz do primeiro e segundo anno, José Antonio Marques e Francisco Joaquim da Costa, aceitado e exercido o cargo de supplentes do juiz municipal, continuaram a accumular o de juiz de paz, servindo o primeiro de presidente da junta qualificadôra, e presidindo o segundo á de reclamações; tendo, depois do aviso de 8 de março do corrente anno, que declara haver perfeita incompatibilidade entre o exercicio dos empregos de juiz de paz e supplente do juiz municipal, pedido aquelle segundo juiz de paz demissão do cargo de supplente do juiz municipal com o fim de podêr, na qualidade de juiz de paz, presidir á assembléa parochial. Consulta, pois, o mencionado juiz de paz Rezende e Salles: 1.º se os juizes de paz do primeiro e segundo anno acima designados estão no caso de continuarem a ser como taes reconhecidos desde que aceitaram o cargo de supplentes do juiz municipal, e se teem, portanto, direito a presidir á mesa parochial na occasião das eleições primarias; 2.º, se procede a escusa pedida, e que foi concedida, do cargo de supplente do juiz municipal, para rehaver o de juiz de paz tacita ou expressamente renunciado pela aceitação daquelle outro cargo; 3.º, se a camara municipal respectiva deve fazer eliminar da lista dos juizes de paz aos que aceitarem o cargo de supplente de juiz municipal, ou qualquer outro incompativel de exercer-se com o de juiz de paz, chamando e juramentando os immediatos em votos, para ter sempre competo o numero legal. E inteirado o mesmo augusto Senhor do conteúdo no dito officio, houve por bem declarar: 1.º, que os juizes de paz do primeiro e segundo anno acima referidos, se aceitaram e exerceram, como se affirma, o cargo de supplentes do juiz municipal, ficaram desde então inhabilitados para exercer o de juiz de paz, para o qual tinham sido eleitos antes de aceitarem o de supplentes; e não podem, portanto, como taes presidir á mesa parochial no acto da eleição, na conformidade das decisões do governo, constantes dos avisos de 9 de novembro, 21 de dezembro do anno passado, e 8 de março do corrente; 2.º, que a escusa pedida por um dos ditos juizes de paz do emprego de supplente do juiz muinipal não o rehabilita para continuar a exercêr o de juiz de paz; 3.º, que á camara municipal incumbe eliminar da lista dos juizes de paz aos que aceitarem o cargo de supplente do juiz municipal, ou qualquer outro incompativel de se exercer conjunctamente com o de juiz de paz, chamando em lugar delles aos supplentes immediatos em votos. O que tudo communico a V. Exc., para seu conhecimento, e para que o faça constar ao representante.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 6 de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia do Piauhy.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a S. M. o Imperador um officio, com data de 6 de agosto ultimo, em que Domingos Lourenço Vaz Curado, representando ter sido pela eleição geral o juiz de paz mais votado do primeiro districto da matriz de Goianna, quando esta freguezia se achava dividida em dous districtos, aconteceu que, deliberando a respectiva camara municipal se reunissem aquelles districtos em um só, fosse outro o novo juiz eleito; e que, estando o negocio nestas circumstancias, e quando o novo juiz de paz estava no exercicio, fôra elle representante nomeado para o cargo que aceitou de promotor publico da comarca, de que, porém, se acha hoje demittido, pergunta se lhe compete ou não, na qualidade de juiz de paz mais votado, funccionar nas eleições futuras: manda o mesmo augusto Senhor declarar a V. Exc., para o fazer constar ao dito representante, que, confessando elle ter aceitado o cargo de promotor, quando já era juiz de paz, se inhabilitou para a continuação do exercicio como juiz, na conformidade do que já está declarado nos avisos de 9 de novembro, 21 de dezembro do anno passado e 8 de março do corrente, não podendo, portanto, funccionar como juiz de paz nas proximas futuras eleições.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 9 de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 17 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 20.

O commandante das armas recommenda aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito, desta guarnição, a inteira observancia das disposições do § 8.º artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843.

Espera que os mesmos Srs. officiaes se compenetrem da necessidade de manter-se a regularidade nos uniformes, e que sómente façam uso dos distinctos correspondentes ás suas graduações.

« § 8.—Manter (o commandante das armas) a regularidade dos uniformes, não consentindo sejam estes alterados por qualquer pretexto, nem que os individuos sob seu commando imponham maior graduação do que aquella de que gozam, usando de bordados, galões, canotilhos, ou distinctivos de postos superiores, e nem que se apresentem nos quarteis generaes, ou em actos de serviço, senão com os uniformes estabelecidos.»

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Conforme. *Manoel Porfirio de Castro Araujo,* Ajudante de ordens.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE NOVEMBRO DE 1847.

Uma carta escripta no Brejo-da-Madre-de-Deos, e que ora temos á vista, noticia que no dia 3 do corrente cahio sobre os campos dessa comarca não pequena porção de pedras de gêlo, que, além de destruirem algumas lavouras e mattos, produziram a morte de muitas aves, reptis e animaes quadrupedes.

Segundo nos informa certa pessôa que em éra mais atrasada residio nesse lugar, não he esta a primeira vez que nelle se dá semelhante phenomeno; pois que, já em 1827, os fazendeiros dahi tiveram de lutar com muitas difficuldades occasionadas por chuva identica a essa de que nos occupamos, e cujos resultados foram os mesmos que ficam apontados.

Assim, nesse sertão não he sómente da secca que se deve de arreceiar o misero cujos possuidos limitam-se aos fructos que lhe dá a terra depois de amanhada cuidadosamante: de tempos a tempos, virá o gêlo inutilisar-lhe o trabalho, e reduzi-lo á desgraçada situação de mendigar o alimento de que depende a sua existencia, e a da familia numerosa que porventura vive á custa do seu minguado labor!

Publicação a pedido.

SENHORES ELEITORES, ATTENDEI-ME.

Se das leis no recinto augusto e santo,
Convem que a probidade ingresso tenha;
Se lá onde a rasão, onda a justiça,
Presidem á moral, e a desenvolvem,
Convem, legisladores e philosophos;
Legisladores, que o saber propaguem,
Philosophos que, a prol da humanidade,
Dictem leis de brandura, e leis suaves;
Vós deve s elevar, prestar auxilio,
Aos filhos benemeritos da patria,
Que o saber, que a virtude illustram, prezam.
Sou homem, como tal, tenho fraquezas,
Mas fraquezas, se o são, não são delitos.
Limpo de crimes, folgo, exulto, e vivo.
Votado ás artes, ao saber consagro
Incensos, cultos, existencia e tudo:
Recerrado no angusto gabinete,
Lédo, entre os mortos, estudando-os, vivo.
Alli Focion, Socrates revolvo,
La Martine, Delille, Elmano, Elpino,
Bentham profundo, excelso Beccaria,
Tacito, Niebuhr, Bonin, Sismondi,
Arraiz, Canning, Segur, Cicero, Barros,
Montesquieu, Benjamin, Lucas e Comte,
Storch, Say, Parnell, Mill, Sainclair, Ricardo,
Arthur Young, Abbott, M.ᶜ Culloch, Franklin,
Ganilh e Mirabeau, e tantos outros,
Dão-me momentos de prazer, de vida,
Adoço os males meus, revendo-os sempre:
Desta lição proficua, vigorosa
Tiro fôrças, e torno-me robusto,
Para os homens soffrer, em seus desvios,
Conheço a corrupção, sem dar-lhe applausos,
Da patria os infortunios não augmento,
Motôr delles não sou, mesto os deploro.
Se rectas intenções, singelo porte,
No meio deste mar de atrocidades,
Em que o mundo braceja, e se submerge,
Valem áquelles que a virtude escolta,
Que são luz e santelmo, em céos nublados,
Eu devo merecer vossa indulgencia,
Eu devo merecer vossos suffragios.
Nas épocas do crime he tudo crime,
E a virtude scintilla ao longe, e a custo.
Não deixeis apagar tenue sentelha,
Que mal reluz nas trevas, quasi extincta.
Na assembléa serei, qual fui, e existo,
Simples, fiel, phylosopho severo,
Severo aos máos, aos bons sempre indulgente:
Leis, e leis de rasão, não de capricho.
Terão apoio meu, terão meu voto.
Cabala, intrigas, sórdido interesse,
Fontes de horror, de crimes, de desastres,
Jamais nos labios meus tereis asylo.
Bem longe corrupção, venalidade.
Commercio, industria, as artes, as sciencias,
Merecem protecção, querem cultivo:
Como o Genio procura a liberdade,
E foge dos grilhões do despotismo,
Assim quer o Brasil abrigo, esteio.
Eis meus principios, meu programma he este.
Estes bens, estas bases foram minhas.
Mudem todos, em vão: sou sempre o mesmo.

Recife, 17 de novembro de 1847.

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.............. 8:320,158

Descarregam hoje, 18 de novembro.

Patacho -- *Andorinha* -- cebolas.
Brigue --- *Paraiso* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Andorinha, patacho portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Nascimento & Amorim, manifestou o seguinte:

21 barris, 30 pipas e 20 ancoretas vinho tinto, 1 frasqueira doce, 30 canastras batatas, 5 barris vinho branco, 20 pipas vinagre, 15 barris dito, 5 ditos presuntos, 10 ditos paios, 10 ditos choriços, 10 ditos azeite, 10 caixas toucinho, 60 moios de sal, 975 mólhos de cebolas; aos consignatarios.

24 caixas uvas; a ordem.

10 pipas vinho tinto, 5 ditas dito branco; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

5 pipas vinagre, 20 barris vinho branco; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

104 barricas sardinhas; a Oliveira Irmãos & C.

30 barris presuntos, paios e choriços; a Amorim & Irmãos.

1 barrica uvas; a Luiz José de Sá Araujo.

12 caixas uvas; a Manoel Maximiano Guedes.

4 caixotes marmeladas; a Antonio Alves Teixeira Bastos.

2 barricas ocre amarello; a Vicente José de Brito.

400 mólhos de cebolas; a Francisco Lucio Coelho.

4 pipas vinho tinto, 20 barris dito branco, 10 meias pipas vinagre; a Christophers & Donaldson.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral........................	576,839
Diversas provincias...........	18,680
	595,519

FOLHETIM.

UMA POSIÇÃO DELICADA. (*)

POR EUGENIO NUS.

III.

« *Minha querida filha.*

« Quiz que estas linhas, traçadas no meu leito de « morte, não fossem lidas por ti senão no momento « em que acabasses de unir para sempre o teu futuro « no destino de um homem. Pobre menina! chegaste « á vida séria, sem conhecer os encantos da pri« meira idade; e eu assim o quiz, para que a lição « terrivel, que elles encerram, mais profundamente « se gravasse em teu espirito, ainda cheio de emo« ção pelo acto solemne que acabas de exercer.

« Juraste aos pés do altar fidelidade sem limites « ao esposo que a sorte te escolhêra. Isolina, não te « esqueças nunca deste juramento; porque todas as « tuas dôres passadas, todos esses tratos que acaba« ram por matar tua mãi, vieram porque ella mes« ma foi perjura á santa promessa feita aos homens « e a Deos.

« Fecha com cuidado os teus olhos e o teu cora« ção; porque, desde este dia, minha filha, nada de « ti te pertence mais; os teus pensamentos mesmos « já não são livres. He uma lei dura e inexoravel a « que impõe á creatura fragil um devêr eterno. Uns « dizem que ella emana de Deos, outros que he obra « dos homens..... Quér ella venha do céo quér deste « mundo, quér seja justa quér barbara, observa-a, « pois que a aceitaste, se não queres um dia, despe« daçada de remorsos duplamente sentidos. — por« que elles te perseguirão até nas pessoas de teus fi« lhos —, pedir-lhes perdão na tua hora da morte, « como eu mesma te peço que me perdôes os marty« rios que soffreste por minha causa.

« Isolina, tu não és filha de Mr. de Saint-Remy. « Nisso está todo o segredo de teu triste destino, e « dos longos tormentos pelos quaes eu morro. Meu « marido foi implacavel em sua vingança Eu lh'a « perdoaria se ella não cahisse senão sobre mim; « mas, mesmo agora, neste leito de dôres, á vista da « morte que se approxima, não posso despir minha « alma de toda a animosidade que em mim excita« ram as suas crueldades para com uma pobre me« nina, que não tem a menor culpa de meus erros. « Deos nos examine, e nos julgue; e se semelhante « sentimento he criminoso, deste ao menos, serei « eu só a castigada.

« Desposei-o sem amor. Desgraçadas uniões de « conveniencia, que prendem o presente ao futuro, « sem unir os corações! Algum tempo depois do « nosso casamento, partio elle para uma legação, a « qual devia retê-lo por seis mezes longe de França, « e deixou-me em Paris. Um mez depois da sua par« tida, madama de Mareuil, minha tia, que ape« nas conheceste, convidou-me a accompanha-la ás « agoas férreas d'Aix. Consenti em segui-la; mas « por uma dessas loucas ideias que produzem o ocio « da cabeça e o vacuo do coração, exigi eu de mi« nha tia que me fizesse passar por sua filha.

« Eu era moça, leviana, galanteadora, e já estava « aborrecida do meu estado Quiz representar ainda « uma vez em minha vida o papel de rapariga sol« teira.

« Minha tia, que cedia a todos os meus caprichos, « consentio nisso de boa vontade, e nas agoas fér« reas d'Aix, onde ninguem me conhecia, passei « sempre como mademoisella de Mareuil.

« Dentro em pouco, eu me vi procurada, cercada « de homenagens; vinte pretendentes solicitavam a « minha mão, e eu ria-me como uma criança dessas « loucuras.

« Entre os meus numerosos adoradores, sem que « eu nelles cuidasse, sem que desconfiasse de mim « mesma, distingui eu um, quasi tão moço como eu, « porém mais sério, mais circumspecto, e tão terno « quanto eu era risonha; tão reservado quanto eu « era inconsiderada.

« Minha tia, que velava sobre todos os outros, não « desconfiou deste. Ella nos deixava sós algumas « vezes, na sala e no passeio. Arthur era da Ameri« ca. Contava-me com enthusiasmo a vida poetica « das Antilhas: essas flores, esses bosques embalsa« mados, esse céo côr de fogo, essa atmosphera té« pida e odorifera, que faz sonhar com amor!..... « A sua alma se exaltava com as recordações da pa« tria, communicava-me essa exaltação, e eramos « felizes com taes emoções embriagadoras e perigo« sas; nós as procuravamos, e brincavamos com el« las, como dous meninos brincam com a chamma, « sem saberem que ella os póde devorar.

« Que te direi eu, minha filha? N'uma dessas ho« ras em que a embriaguez da cabeça abraza o cora« ção, n'uma dessas horas em que nos esquecemos « de que em torno de nós ha um mundo com as « suas leis sagradas, e contratos, ainda mais fortes « do que essas leis, fômos criminosos..... — Pobre « Arthur! Julgava-me livre, formava mil projectos « de felicidade, e eu não tinha fôrça bastante para « lhe dizer a verdade.

« Uma imprudencia descobrio tudo a minha tia.... « Desesperada e arrependida, dirigio-me ella as « mais crueis repehensões; menos crueis comtudo « do que as que ella á si mesma dirigia; e nessa « mesma noite deixámos Aix para voltar a Paris. « Trémula, desvairada, eu me havia deixado con« duzir, e minha tia nem me deu licença de escrever « a Arthur para lhe dizer adeos.

« Ignorou elle, portanto, sempre o meu verdadeiro « nome; sem duvida que me accusou; mas todos « os seus esforços para me descobrir foram infructi« feros.

« Pobre de mim! eu mesma não desejava torna« lo a vêr; que poderia elle fazer para abrandar os « meus males, para me subtrahir á cólera de meu « esposo? Porque tres mezes depois, voltou Mr. de « Saint-Remy, e d'ahi a seis mezes dava eu á luz « uma menina, cujo nascimento elle amaldiçoava.

« Essa menina eras tu, minha filha, tu, a quem o « mundo chama Isolina de Saint-Remy; e que só « para Deos te chamas Isolina de Grand-Champs. »

— De Grand-Champs! exclamaram ao mesmo tempo Mr. Dupré e a marqueza.

— Pobre menina! disse madama de Gevres, e elle era teu pai!.....

— Mas, observou o cura de Roncevaux, um tal casamento podia ser annullado.

— He o que me propoz Mr. de Grand-Champs, replicou Isolina; mas era necessario entregar á publicidade dos tribunaes, e ás crueis zombarias do mundo, o nome e a memoria de minha mãi, e eu recuei ante semelhante escandalo.

Mr. de Grand-Champs deixou-se vencer por meus rogos, e voltámos juntos para o salão, onde ninguem suspeitou, que debaixo do apparente socego de nossos sembiantes se escondessem as violentas emoções que nos agitavam.

Depois, elle me conduzio para essas encantadoras veigas de Meudon, onde tu me conheceste, Carlos.

Oh! nunca a lembrança dos primeiros annos que eu ahi passei se apagará da minha memoria. A educação do meu espirito tinha sido desprezada, como a do meu coração. Mr. de Grand-Champs tomou e desenvolveu um a um todos os instinctos soffocados, todas as faculdades escondidas, que dormiam em mim; procurou enxertar em minha alma as virtudes da sua, os dons de sua intelligencia, e eu vivia brandamente ao lado dessa providencia benefica que me regenerava.

A sua missão não devia parar ahi; e eu hoje comprehendo até onde elle a quiz levar. Sim; essa morte supposta, essa apparição imprevista, tudo me revela a extensão da sua ternura, tudo, até esses dous assassinatos cujas circumstancias nos são ainda desconhecidas, mas que me provam que semelhante dedicação sem limites velava sempre na felicidade que me havia dado.

— Que dizes tu! exclamou Carlos; pois Dom Diogo.....

— Dom Diogo, disse Isolina, vindo a França com o pretendente de Hespanha, foi recebido por meu pai, cuja confiança elle soubera captar.

Talvez (e agora he que isso me occorre) que Mr. de Grand-Champs, seduzido pelas qualidades apparentes de que esse homem habitualmente se sabia revestir, tivesse concebido em uma tal conjunctura alguns projectos sobre o meu futuro.

Oh! tranquillisa-te, Carlos, disse com vivacidade Isolina, ao vêr perpassar uma nuvem pela fronte do mancebo: nós outras mulheres temos no coração um instincto que he muitas vezes a nossa salvaguarda; — logo á primeira vista Dom Diogo me desagradou.

(*) Vide *Diario* n.º 260.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Plymouth ; 45 dias, brigue inglez *Mountain-Maid*, de 194 toneladas, capitão Alexander Wighten, equipagem 10, em lastro ; a Mc. Calmont & Companhia.

Hamburgo ; 43 dias, patacho hamburguez *Paradies*, de 190 toneladas, capitão P. Zybrantz, equipagem 9, carga varios generos ; a N. O. Bieber & Companhia.

Londres ; 51 dias, patacho inglez *Freedom*, de 104 toneladas, capitão John Gervey, equipagem 9, carga fazendas e mais generos ; a Deane Youle & Companhia.

Havre-de-Grace, 51 dias, brigue francez *Armorique*, de 223 toneladas, capitão Varlet, equipagem 13, carga fazendas ; a Lenoir Puget & Companhia.

San-João (Terra-Nova) ; 31 dias, barca ingleza *Norwal*, de 245 toneladas, capitão James Douglas, equipagem 14, carga bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; brigue inglez *Mountain-Maid*, capitão Alexander Wighten, em lastro.

Observação.

Chegou de Antuerpia, no dia 16 do corrente, com 51 dias de viagem a barca ingleza *Hongkong*, de 547 toneladas, capitão Thomas Boyd, equipagem 21, em lastro, e consignada a Adamson Howie & Companhia.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 19 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica o seguinte : 2 canapés, 3 marquezas de oleo, 2 secretarias, 7 commodas, 288 cadeiras e 6 poltronas, no valor de 974,000 rs. ; tudo impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, na nota para despacho de Antonio Ferreira Leite Junior : sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 17 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em consequencia de novas ordens que o Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, acaba de receber pelo despacho do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, manda o mesmo Sr. coronel fazer publico , que continuará ante a pagadoria a arrematação em hasta publica, no dia 20 do corrente, das peças do fardamento do extincto batalhão de guarda nacional destacada, e da respectiva musica, os quaes já teem sido nominalmente designados, com a declaração, porém, que dita arrematação será sómente das peças em bom estado, e por lotes, ou porções, como convier as pessoas que as pretenderem, podendo ir ao arsenal de guerra examinar as que lhes convierem; porque, segundo as citadas ordens de S. Exc., deverão estar separadas todas as peças ou artigos do dito fardamento arruinado, e sómente promptas ao exame dos pretendentes as que estiverem em bom estado, porque destas se annuncia de novo a venda.

Pagadoria militar de Pernambuco, 15 de novembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barboza.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 19 do corrente.

— O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo no impedimento do administrador, faz constar aos abaixo declarados, que se no prazo de 15 dias não satisfizerem em dita recebedoria a importancia do seilo das cartas de jogar, que foram despachadas na alfandega desta cidade por uns e compradas por outros, serão seus nomes remettidos a juizo afim de judicialmente se proceder contra o que justamente deverem.

Recebedoria, 16 de novembro de 1847.

Joaquim Monteiro da Cruz	.204	baralhos a	160	32,640
Francisco Joaquim Duarte	60	»	»	9,600
Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo . . .	24	»	»	3,840
Simões & Castro . . .	12	»	»	1,920
Luiz Gomes Ferreira . .	6	»	»	960
Kalkmann & Rosenmund	1950	»	»	312,000
José Carlos Ferreira Soares Junior	.780	»	»	124,800
Victorino de Castro Moura	1476	»	»	236,160
José Joaquim Carneiro	.720	»	»	115,200
Firmino José Felix da Roza	.480	»	»	76,800
José Francisco de Azevedo Guimarães . . .	.132	»	»	21,120
Wolfhopp & C. . . .	1872	»	»	299,520
Christovão Guilherme Breckenfeld	.120	»	»	19,200
Antonio Joaquim Vidal	.120	»	»	19,200
Henrique & C.	.120	»	»	19,200
				1:292,160

Estanislão Pereira de Oliveira.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de outubro findo.

(Continuação do numero antecedente.)

Felicia Maria Benedicta, Francisca Romana de Azevedo, Francisca Victorina da Costa Azevedo , Filippe Carlos Simões S. , Fernando Guilherme C. Silva, Felix Joaquim Domingos, Frederico de Araujo , Fortunato José Marques , Filippe da Silva Pontes , Francisco Marques Teixeira , Francisco Antonio Pereira Guimarães , Francisco Antonio Pinto, Francisco Antonio Soares, Francisco Duarte de Freitas , Francisco Domingues , Francisco Fernandes dos Reis , Francisco Gil, Francisco Gomes de Figueiredo , Francisco Gonçalves Netto , Francisco Joaquim Pereira B. , Francisco José Gomes Oliveira , Francisco José Belém, Francisco José de Brito , Francisco José Cardozo , Francisco José Leite, Francisco José Pinto Vianna , Francisco José da Silva , Francisco José da Silva Moraes , Francisco José Siqueira Alves , Francisco Leite Oliveira , Francisco Luiz de Abreu, Francisco Luiz da Cunha, Francisco Machado Cuuha , Francisco Manoel de Mello , Francisco Manoel Baptista , Francisco de Oliveira Franco , Francisco de Paula Albuquerque M. , Francisco Pereira Coelho Lima , Francisco Pereira, Francisco da Rocha , Francisco do Rego Pontes , Francisco Reis Gomes , Francisco Regis Leão Carneiro , Francisco Vaz da Carta , Francisco Vieira Neves.

Guilherme Henrique Pinto , Galdino José Bandeira.

(*Continuar-se-ha.*)

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe manda fazer sciente aos Srs. accionistas, que se acham realisadas as entradas de 80 por cento sobre o valor das acções emittidas, sem que tenha sido de mister pôr em execução o artigo 9.º dos estatutos, nem a medida adoptada em assembléa geral a respeito dos que na ultima reunião estavam em atraso.

A mesma administração roga aos Srs. accionistas hajam de realisar uma prestação de 4 por cento no prazo de 30 dias, contados desta data.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1847.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

O da construcção de uma carreira na estada do norte, cujas despezas se acham orçadas em 1:732,200 rs.--Os concurrentes a esse contrato devem de comparecer na secretaria da predita thesouraria a 19 deste mez, ao meio-dia.

apprehenções feitas pela policia.

Uma preta que declarou pertencer ao padre José Gonçalo. -- Acha-se recolhida á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamada na subdelegacia de Santo-Antonio.

Um cavallo ruço-pedrez, tomado a João Gomes de Mattos. -- Deve de ser reclamado na subdelegacia dos Afogados.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 18 DO CORRENTE,

a beneficio de Josefa Candida & Companhia, se ha de representar a bellissima peça

O FILHO NATURAL,

e o entremez

O ENREDADOR.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842 , pelo principe Lichnowsky , traduzido do allemão , segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição , e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella , induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa , que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz , dos seus acontecimentos politicos , monumentos e lugares principaes , feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs. , na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Organon de Kahnemann , ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos ; Manual do pai de familia , do capitão do navio , e do fazendeiro , ou noticias elementares da homœpathia , contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos , 1 v. : vende-se por preço commodo , na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco , jornal recreactivo , e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura : vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Avisos maritimos.

---Para o Ceará, com a maior brevidade possivel, sahe o patacho nacional *Laurentina* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo, Antonio Germano das Neves, rua da Cruz, n. 64.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Emiliana*, o qual póde receber alguma carga miuda , e escravos a frete : quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos , na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas muito vendaveis : hoje, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— A. S. Corbett fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma linda collecção de pinturas em quadros, e estampas finissimas, tudo proprio para adorno das salas dos entendedores da arte de pintura : sabbado, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, por cima do seu escriptorio, na rua da Cadeia.

-- Deane Youle & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de avultado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado , sendo algumas avariadas : sexta feira , 19 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

--- O desembargador Siqueira,

tendo de retirar-se pára a côrte no vapor *Paraense*, que breve deve chegar á este porto, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade e affeição, o faz por meio deste annuncio, pedindo-lhes desculpa ; e ao mesmo tempo agradece a todos os bons Pernambucanos o benigno acolhimento que lhe prestaram.

O TRIBUNO N. 48

está á venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8; muito digno he este numero de ser lido : procurem-no.

-- A pessoa que quer saber a moradia do Sr. Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, e o lugar do inventario dos bens do finado Estevão Rodrigues Duró , dirija-se a rua do Livramento, n. 26 , que achará de quem se informar a respeito , das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 5 da tarde.

— A livraria da esquina do Collegio admitte um menino de 10 a 12 annos , que saiba primeiras lettras.

— Arrenda-se um armazem na rua do Vigario , n. 22 , muito bom para socar assucar , ou para outro qualquer estabelecimento : a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga faz sciente ao respeitavel publico, que o que deve a seu ex-caixeiro Firmino do Rego Pacheco he 12,417 rs. como consta da conta que lhe entregou , cuja quantia não quiz receber quando recebeu a conta , e que póde mandar receber quando quizer.

-- No dia 19 do corrente , á porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara , na rua Nova , pelas 4 horas da tarde , se ha de arrematar uma casa terrea na travessa da S.-Cruz, n. 1, avaliada pelo diminuto preço de 700,000 rs. , como consta do escripto em poder do porteiro Serra-Grande : quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

— Pede-se ao curioso que mora na rua da Cadeia do Recife , e que bota os fundos da casa para a rua da Senzalla-Velha, que se deixe de incommodar a vizinhança até as 11 horas da noite com a sua enfadonha clarineta; pois que, do contrario, se recorrerá a outros meios que o hão de fazer calar.

-- Aluga-se uma metade de uma casa terrea, com muito bons commodos para uma pequena familia , e com porto para o mar : na rua da Praia, armazem de sal, n. 71.

— Aluga-se a casa de sobrado de um andar , sita na rua da União, junto a casa em que esteve o collegio S.-Antonio , a qual, além dos bastantes commodos que offerece , tem bella vista , muito fresco , bom quintal, cacimba e um melhor parreiral ; a tratar no Recife, com José Gomes Leal.

— Uma crioula se offerece para servir em uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua das Flores , n. 7.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Livramento , por ordem da mesa e pelo presente, convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da dita irmandade no dia 21 do corrente, as 3 horas da tarde , afim de que, reunidos em mesa geral , possam eleger o novo juiz que tem de reger esta irmandade para o anno de 1848.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Pinto , que ha tempos veio do Porto na barca *Espirito-Santo* , a negocio de interesse : e como se não sabe a sua residencia, ou se suppõe que está fóra desta provincia, roga-se a quem souber noticia deste Sr. , de dirigir-se a rua do Vigario, n. 8, que por este obsequio ser-lhe-ha grato o pretendente.

-- Offerece-se uma parda já de idade crescida, não só para o serviço de casa , como igualmente para compras de rua ; a qual sabe cozinhar , engommar e fazer os mais arranjos : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Senzalla-Velha , n. 100.

Era esta a primeira vez que eu me achava em contradicção com meu pai, com meu mestre, e eu tinha medo de me enganar, ou de prejudicar ao proscripto, e calei-me.

Por muito tempo nada nesse homem pareceu justificar a minha secreta antipathia. Já eu me accusava de injusta, quando elle mesmo, illudido pela minha benevolencia, me descobrio toda a perfidia de sua alma.

Concebeu o odioso pensamento de seduzir a mulher de seu amigo, seu bemfeitor!..... Mas eu, indignada pelas suas tentativas, adverti do que se passava a Mr. de Grand-Champs, e Dom Diogo foi obrigado a retirar-se.

Vingou-se elle, espalhando em Paris mil boatos injuriosos a meu respeito e de meu pai. Mas que nos importavam a nós essas calumnias no mundo á parte em que só viviamos para nós?

— He verdade, interrompeu Carlos ; eu me lembro dos perversos diterios desse homem ; e foi talvez á curiosidade que elles excitaram em mim, que eu devo ter-te conhecido ; mas fui immediatamente desenganado pelo cordial acolhimento de Mr. de Grand-Champs, e pelo espectaculo da tua vida, tão serena e tão pura. Seduzido pela belleza do lugar aluguei uma casinha de campo em Meudon : fui teu vizinho ; vi-te todos os dias, e amei-te, Isolina.....

— Mas tu, Carlos, não procuraste enganar ao homem que te estendia a mão quando chegavas á nossa casa ; nem procuraste lançar uma mentira e um remorso na existencia de uma mulher que julgavas pertencer a outrem. Ora ouve : pódes estar certo de que Mr. de Grand-Cuamps adivinhou o teu amor, antes que tu o declarasses a ti mesmo, e talvez que elle soubesse lêr em meu pensamento, antes mesmo que eu pensasse em interrogar-me.

Recordas-te tu daquelles suaves passeios dados por nós tres, daquellas longas conversas, em que elle te fazia dilatar a alma, para me mostrar toda a sympathia que ella encerrava pela minha?

O nosso amor cresceu á sombra da sua ternura ; Mr. de Grand-Champs tinha como na mão todos os seus fios e os dirigia sem o sabermos. Mas eu não adivinhava; e durante alguns mezes soffri muito. Vê tu ! Pondo os meus dias nas mãos de meu pai, moça, ignorante da vida, nunca pensei que dahi algum tempo um sentimento diverso do amor filial me podesse invadir o coração. E quando eu conheci que te amava, que sem ti já não podia viver, derramei lagrimas bem amargas.

Solteira e casada ao mesmo tempo, não podia annullar o meu casamento, sem deshonrar minha mãi ; não podia ceder ao amor sem chamar o ridiculo e a vergonha sobre esse homem generoso que havia como renovado a minha vida.....

Decedi-me ao combate. Jurei calar-me e soffrer.

Foi então que Mr. de Grand-Champs me disse que ia fazer uma viagem a Inglaterra. Um mez depois da sua partida, um medico de Londres me annunciava a morte de *meu esposo*, arrebatado por uma molestia subita, e me enviava os seus ultimos adeoses nos quaes me pedia que te désse a mão.

Infeliz pai ! elle não me tinha communicado o seu designio. Temêra, sem duvida, que eu não aceitasse o sacrificio que elle ia fazer do seu nome, da sua posição na sociedade ; e eu não pude duvidar da sua morte, certificada pelos titulos authenticos que nós mandamos vir de Londres, quando me decidi a preencher as suas ultimas vontades, que eram tambem as minhas.

— Nobre coração ! exclamou Carlos.

— Oh ! nós o havemos de salvar, não he assim, senhor cura ? disse a marqueza.

— Assim o espero, minha senhora ; vou implorar ao céo a sua cura.....

— E eu, disse Isolina, agora que as inquietações de Carlos e de minha tia já se acabaram, volto para o pé delle, para velar nesse somno benefico que o deve restituir ao nosso amor.

No dia seguinte, quando Mr. de Grand-Champs acordou sob um sorriso de sua filha, tinha elle recuperado inteiramente os seus sentidos ; e um cirurgião, vindo de Pau esta noite, confirmou ainda o feliz prognostico do cura.

Não emprehenderemos descrever aqui essa scena pathetica de reconhecimento. Nas sensações puramente intimas acontece o mesmo que em certos aspectos da natureza, que o pintor mais habil tem de fraquear se os quizer reproduzir. A pintura pela penna tem seus limites, assim como a pintura pelo pincel.

Algumas palavras sómente serão bastantes para communicar aos nossos leitores as explicações dadas pelo ferido, a respeito dos factos que elles ainda ignoram.

Partindo para Inglaterra, com a resolução de tornar sua filha livre e feliz, Mr. de Grand-Champs foi procurar um dos primeiros medicos de Londres que elle conhecêra outr'ora nas Antilhas ; e lhe confiou em segredo a sua singular historia e o projecto que havia concebido.

O doutor consentio em ajuda-lo em tão nobre designio. Mr. de Grand-Champs fingio cahir doente, e foi hospedar-se em casa do seu amigo. A doença tornou-se grave, não obstante os soccorros da arte ; e passados alguns dias, a municipalidade de Londres inscrevia em seus registros a morte do viajante francez, o qual foi substituido no seu leito funebre por um cadaver, procurado pelo medico.

Todas as precauções foram tão bem tomadas, que os proprios criados do defunto se enganaram.

Tudo estava acabado : Mr. de Grand-Champs não existia mais ; Isolina estava livre.

Resolvido a consagrar á sciencia o resto dos seus dias ; condemnado d'hora em diante ao esquecimento, foi visitar os estados da America do Norte ; e de lá queria partir para a India, atravessar a Asia, e percorrer a China.

Mas, antes de emprehender essa longa perigrinação, não póde resistir ao desejo de ver sua filha feliz, de a ver ainda uma vez sem que ella o soubesse.

Voltou a França, soube que sua filha se havia casado, e que passava a primavera no castello da marqueza de Gevres, situado junto á fronteira hespanhola.

Dirigio-se para o valle de Baygorry, foi morar n'uma hospedaria que ha em Saint-Jean-Pied-de-Port, e tomando como pretexto uma paixão immensa pela caça, passava os dias nos bosques que cercam o castello de Gevres, esperando que o acaso lhe fizesse ver uma vez ao menos a sua querida filha.

Uma noite em que elle atravessava uns claros desse bosque, percebeu um grupo de cinco a seis homens armados de caravinas, de suspeita apparencia.

Um delles, com o braço estendido para o castello de Gevres, cujas torrinhas de architectura gothica se desenhavam ao longe na sombra, fallava com vivacidade a seus companheiros.

Mr. de Grand-Champs deu alguns passos com precaução...., e qual não foi o seu espanto ao reconhecer Dom Diogo !

— Vossês me ouvem, disse o antigo proscripto ; eu não quero senão a moça, e tudo o mais he de vossês ; -- silencio e precaução.

— Está dito, repetiram os bandidos, e dispersaram-se immediatamente.

Mr. de Grand-Champs ficou por um momento tomado de sorpreza e de estupor.

Pouco e pouco os bandidos se perderam nas trevas. Então, com a rapidez do relampago, elle se deixou escorregar por um rochedo escarpado abaixo, renovou muitas vezes esta perigosa descida, para abreviar caminho, e achou-se junto aos muros do castello, ao abrigo de uma grande sebe, ao mesmo tempo que Dom Diogo e os seus cumplices.

Os bandidos, governados pelo coronel, começaram immediatamente a trabalhar para escalar os muros da tapada contigua ao castello ; porém Mr. de Grand-Champs, com um tiro, lançou por terra a Dom Diogo.

Atemorisados os salteadores, fugiram todos, excepto um, que, voltando-se para a sebe, e vendo a Mr. de Grand-Champs, descarregou sobre elle a caravina. Alguns camponezes que atravessavam o valle acudiram..... Os leitores sabem o mais.

Mr. de Grand-Champs, não querendo que o nome de Isolina fosse envolvido nesta aventura, disse ao juiz de paz que Dom Diogo tinha sido como elle victima de malfeitores desconhecidos.

Occulto sob o nome falso que tomára depois da sua morte supposta, aguardou no castello a completa cura da ferida que recebêra. Isolina, Carlos, e até a propria marqueza lhe pediram vivamente que passasse o resto de sua vida entre elles ; mas Mr. de Grand-Champs não quiz comprometter o repouso de seus filhos, expondo-se a ser conhecido.

— E além de que, disse elle a sua filha, a minha missão esta preenchida, pois que parto tranquillo a respeito da tua felicidade.

FIM.

— Sexta-feira, 19 do corrente, ha arrematação judicial, por venda, de um sobrado de meia-agoa, de 3 andares, na travessa do Encantamento no bairro do Recife; de duas moradas terreas na rua do Azeite-de-Peixe, e de um sitio na estrada de João-de-Barros; por execução pendente no juizo do civel.

AVISO GERAL.

O dentista e sangrador José Anecleto, muito conhecido, e morador na rua estreita do Rozario, junto á igreja, casa terrea n. 7, na freguezia de Santo-Antonio desta cidade do Recife, faz sciente a todos os habitantes, e com especialidade aos moradores das comarcas, villas e povoações, e igualmente a todos os proprietarios de engenhos, agricultores, senhores de fabricas e a todos os mais chefes de familia e de casas de educação, que elle recebeu de França, ha pouco, uma grande porção de paraguaroux, calmante odontalgico, composto por M. Roux & C., pharmaceuticos, como um dos remedios mais efficazes, que nós conhecemos para aplacar ou destruir as mais violentas dôres de dentes, produzidas por carie ou por qualquer outra affecção da bocca, o qual eu ensino por um impresso um novo methodo de se applicar por quatro ou seis maneiras, em qualquer uma das odontalgias, ou mal dos dentes. Este remedio goza de grande credito em Paris, e he o melhor especifico que ha nesta provincia para aplacar, ou destruir as mais violentas dôres de dentes, principalmente pelo novo methodo de sua applicação. Vende-se cada frasco por 10,000 rs., por não haverem por ora outros mais pequenos; emfim, para este remedio chegar para todos, vende-se tambem quantidade sufficiente por 2,000 rs., trazendo cada um seu vidrinho com rolha; e applica tambem radicalmente este remedio á todas as pessoas que forem a sua casa com dôres de dentes; por cada applicação, ou tirar delicadamente o dente ou raiz, sendo preciso, 1,000 rs.; chumbar um dente com metal branco, 1 a 2,000 rs., e chumbar com ouro, sendo preciso, 4,000 rs.; apartar perfeitamente os quatro ou seis dentes incisivos e caninos do queixo superior, 6,000 rs.; esta operação he muito precisa a qualquer pessoa, tanto aos infantes como aos adultos, porque previne os dentes de serem cariados para o futuro, e aformozêa muito a arcada dentaria. Vendem-se tambem limas proprias para estas operações, a 1,000 rs. cada uma. Vende-se tambem metal branco, tanto em folha, como fusivel, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, e um instrumento proprio para estas operações, por 3,000 rs.; e ouro, ou platina, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, por 6,000 rs. Esta operação he tambem muito precisa a qualquer pessoa, porque previne para o futuro as dôres de dentes, escusando cada um chamar um dentista para estas operações tão simples.

— Precisa-se de 5:000,000 de rs. a premio, com hypotheca em predios livres e desembaraçados nesta praça, a contento da pessoa que der dita quantia: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Aluga-se uma morada de casa para se passar a festa, na biquinha de S.-Pedro-Martyr da cidade de Olinda, n. 2, com 4 quartos, mirante, cozinha fóra, quintal murado com cacimba e tanque para banho, e bastante fresca: a tratar na ladeira da biquinha da mesma cidade, n. 17.

Sociedade Recreio-Juvenil.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, 18 do corrente, ha sessão da sociedade, na casa da mesma, as 6 horas e meia da tarde.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa da rua da Guia, n. 29: a tratar na bolica do Sr. Paranhos.

— Perdeu-se, na noite de 15 do corrente, desde o Aterro-da-Boa-Vista até a esquina da matriz de S.-Antonio, um embrulho em um padaço de diario, contendo 102,000 rs. em cedulas, sendo uma de 50,000 rs. e as mais de 5,000, 2,000 e 1,000 rs.: igualmente uma lettra de 108,000 rs. a vencer a 7 de fevereiro vindôro, aceita por José Mauricio de Souza, e endoçada por José Mauricio de Albuquerque: quem o tiver achado, dirija-se a esta typographia, ou annuncie, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda bem de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 11.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de tomar conta de uma freguezia de pão, ajudando tambem a algum serviço: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— José Ribeiro da Fonseca retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

— Quem tiver uma burra parida qne a queira alugar para se tirar leite, dirija-se a rua Nova, n. 28, loja de selleiro de Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de varandas de ferro, na rua da Guia, n. 64, com bons commodos para morarem duas familias: a tratar na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22.

— Um estrangeiro se propõe a dar lições de desenho e escrever, tanto na lingoa allemãa, como na franceza e na ingleza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Torres, n. 46, primeiros andar.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

— Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto um curso de philosophia, rhetorica e geographia: as pessoas que se propozerem a estudar éstas materias o poderão procurar no convento de S.-Francisco, a qualquer hora.

— Arrenda-se pelo tempo da festa um sitio na matta da Torre, defronte do Sr. A. Carneiro, com casa que contém 6 quartos, com desfructo de porção de ananazes abacaxis, planta de capim para dous cavallos e mais fructas a colher: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista, casa n. 6, ou a rua da Santa-Cruz, n. 74.

— O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé – Princeza-de-Lisbôa,– faz sciente ao respeitavel publico, que tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1.° de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

— José Pradines, cutileiro, previne a seus freguezes que mudou-se da rua do Cabugá, n. 12, para a rua larga do Rozario, n. 26, junto a loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, e que sempre está prompto para fazer qualquer obra de seu officio, e continúa a amolar ás terças, quintas e sabbados de cada semana.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, se dirá quem precisa.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— O doutor Casanova, medico francez, continúa a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se á rua da Aurora, n. 20.

— Ainda ha para alugar duas casas com muito bons commodos, no sitio do Cajueiro, e tambem uma cocheira na Boa-Vista: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento há um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão da sociedade, para deliberar sobre negocio de summa importancia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, com as condições que a vista se exporão: na rua da Estancia, casa junto a igreja, a qualquer hora do dia.

— Em Fóra-de-Portas, rua Pilar n. 84, precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha 10 a 12 annos, e que dê fiador a sua conducta.

— Ainda estão para se alugar as casas terreas ns. 25 e 29, sitas proximas a ponte do Manguinho, as quaes teem bons commodos, com quintal murado, porto de embarque, e uma dellas tem viveiro de peixe, e se alugam por preço muito commodo: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

Igreja do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da igreja de S.-Fr. Pedro-Gonçalves convida e roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer, domingo, 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sua respectiva igreja, para em corporação, como he de costume, e com aquella decencia que lhe he devida, seguirem a matriz de S.-Antonio, afim de acompanharem dalli a procissão solemne de *Corpus-Christi*, que tem de sahir daquella matriz, nesse dia, pelas 3 horas da tarde impreterivelmente, por ordem de S. Exc. Revm. Sabendo a mesa regedora, que muitos dos seus irmãos teem capas em seu poder, lhes roga por obsequio hajam de comparecer com ellas para dito fim, attenta a precisão em que a tal respeito se acha a dita irmandade, porque as novas que ultimamente se mandaram fazer, certamente não chegarão para um grande numero de irmãos, que nesse dia fervorosamente devem comparecer.

— Aluga-se, pelo tempo de cinco mezes, (durante o actual verão) o sitio da Ponte-do-Uchôa, chamado do Meia-Dobla, o qual tem boa casa de sobrado, grande extensão de terreno com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber e uma grande e fresca baixa de capim de planta; e se aluga tudo por preço muito commodo: a fallar da rua Nova, loja de ferragens, de Teixeira & Andrade.

Compras.

— Compra-se um balcão e taboas que cheguem para armação de uma pequena venda; assim como algumas medidas, pesos e balança, sendo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com entrada pela rua do Rozario.

— Compra-se um sellim para montaria de senhora, estando em bom estado: na rua da Cruz, no Recife, n. 48.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

— Vendem-se casaes de rolas brancas, a 8,000 rs., ditos com filhos, por 10,000 rs. cada um, ditos de filhos, por 5.000 rs.: ditos pardos, a 3,000 rs., uma rôla trocal, por 3,000 rs., 20 casaes de pombos a 1,000 rs. o casal, comprando-se todos juntos, e a 1,280 rs. o casal, sendo a retalho: no terceiro andar do sobrado da rua do Crespo, n. 14, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Vende-se uma cadeira de arruar, das melhores desta cidade, envidraçada e forrada de damasco, quasi nova, e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com entrada pela rua do Rozario.

— Vemdem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado – Alagoinha –; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado – Bacopari –, propria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pão-d'Arco; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho; umas terras denominadas – Sitio-Novo –, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encacar algodão e outros pertences para descaroçamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

Na loja numero 17 da rua do Passeio-Publico,

vendem-se córtes de cambraia, de côres finas, com 6 e meia a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; ditas muito finas, a 560 rs. a vara; córtes das muito lindas princezinas, a 12,000 rs.; mantas de seda, muito ricas, a 10,000 rs.; chales de seda, muito ricos, a 14,000 rs.; chitas finas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., e muito finas a 280 rs.; brins de linho de quadros e listras, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; lenços grandes de seda para gravata, e bons em qualidade, a 1,280 rs.; mantas de seda para gravata de homem, a 2,000 rs.; córtes de collete de lãa e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; ditos de velludo de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de seda de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1,000 rs.; lenços brancos arrendados, para mão de senhora, a 240 rs.; chales de lãa da Escocia, a 2 560 rs.; ditos de lãa com listras de seda, a 3,000 réis; alpaca côr de café, a 640 rs. o covado; dita muito fina preta, a 1,440 rs. o covado; peças de madapolão muito finas, com quatro palmos, a 4,000 e 4,500 rs; cassa lisa a 240, 400, 480 e 560 rs.; peças de algodãozinho com 18 jardas, a 2,000 rs.; chales de cassa escura, a 640 rs.; merinós muito superiores, a 1,600, 2,800, 3,200, 3,500 e 4,000 rs. o covado; córtes de chita com dez covados, a 1,000 rs.; ditos finos com 10 ditos, a 1,800 rs.; ditos ditos com 14 ditos, a 3,500 rs.; ditos de vestido de cassa com barra, a 5,000 rs, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China. — *Autor Shañ.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto, da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma porção de caixas de velas de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty no hiate *Novo Olinda*, contendo cada caixa uma arroba, sendo 6 e 8 em libra, muito bem trabalhadas, o que os compradores poderão ver da sua boa qualidade: vendem-se em porção, ou em caixa, por preço commodo: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

— Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se um jogo dos importantes diccionarios inglezes de Vieira, formato grande e novos, pelo commodo peço de 25,000 rs.; o Guarda-Livros, moderno, por 7,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de M. Bernel, vende-se o seguinte:

Salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; curavão verdadeiro de Hollanda; anchovis muito frescos; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas petitspois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre: tudo isto chegado no ultimo navio da Europa: assim como todas as qualidades de vinhos, argo'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço commodo.

Vende-se um bonito molecote de 18 annos, de bonita figura, bom cozinheiro e copeiro, optimo para qualquer casa estrangeira, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 13 annos, com muito bons principios de habilidades e que he recolhida; tres pretas muito moças com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Cheguem, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Para presepes.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se caixinhas com calungas para presepes, contendo varios utensilios.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Vendem-se 3 escravas, sendo: uma preta perita cozinheira e boa engommadeira; uma dita que cozinha o diario de uma casa, he boa quitandeira e vende miudezas; uma parda propria para todo o serviço de uma casa de familia, e que tem algumas habilidades: todas sem vicios nem achaques e que se afiança a conducta: no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio, sabonete de prata, bom regulador, por ,10,000 rs.; um piano forte inglez, do melhor autor e que precisa de um pequeno concerto de marceneiro, por 60,000 rs; meias de algodão grossas, proprias para doentes, por aquecerem os pés, a 4800 rs a duzia; velas de carnaúba, a 280 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua Velha, n. 24: a tratar na rua da Concordia, com José Antonio Correia Junior.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

-- Vende-se, ou aluga-se para se passar a festa, uma casa com bons commodos, na Varzea, em um sitio de arvoredos: a tratar no becco da Viração, n. 25.

— Vende-se uma porção de tartaruga em chapas: na rua da Cruz, n. 13.

—Vende-se uma venda, sita na rua da Senzalla-Nova, n. 1: a tratar na mesma venda.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se charutos da Havana: em casa de J. O. Elster: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

--- Vende-se um bom pardo, ainda moço, de bonita figura, com principios de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

-- Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o rapé Andarahy, muito fresco e bom, inclusive algum em frascos, viajado: vende-se nas lojas do costume.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma preta de 40 annos, que cozinha, faz todo o serviço de uma casa e vende na rua; uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha e engomma; uma parda de 20 annos, que cose muito bem; uma negrinha de 10 annos, muito linda; 3 moleques de 10 annos: na rua do Passeio, loja, n. 19, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que está acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de canteo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

—Vende-se um preto crioulo, de 20 annos, com officio de pedreiro, o qual veio do matto, para pagamento, e por isso vende-se por preço commodo, para ajuste de contas: no Recife, rua de Apollo, n. 23.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--- Vende-se uma rapariga de nação, de elegante figura, perfeita engommadeira, tanto de roupa de homem como de senhora, excellente lavadeira de sabão e varrella, que he grande cozinheira, e tambem cose alguma cousa: o motivo da venda he porque seu senhor retira-se desta provincia: na rua Imperial, largo da forca, n. 3.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas; uma porção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

—Vendem-se superiores facas com cabos de pontas de viado: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porio, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

Loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro de S.-Pedro de-Alcantara da côrte

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

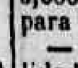
vendem-se córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs., e o covado a 240 rs., de padrões e côres as mais lindas que teem apparecido.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs.; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs.; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs.; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs.; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs.; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros; ricas mantas para gravatas de homem com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs.; covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs.; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.


Vendem-se chapéos francezes da ultima moda; córtes de calças de casimiras elasticas, de quadros e listras, muito bonitos padrões; córtes de cassa de côres dos mais modernos que ha no mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho sapateiro, proprio para pagem: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, se dirá quem vende em conta.

-- Vendem-se superiores redes, proprias para tipoia: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

--Vendem-se meios botins, a 2,800 rs.; sapatos de setim, a 800 rs.; ditos de tapete: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--Vendem-se, em bom estado e por preço commodo, os livros seguintes: Jesus-Christo perante o ceculo; Epistolas e orações de Cicero; La colinie chritienñe: na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua dos Copiares, n. 4: ávista se fará o ajuste, pois que elle se acha desembaraçado.

--- Vendem-se dous pares de oculos de vidros corados, com armação de ouro de lei, para vista curta, tendo um delles tambem vidros para os lados: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

— Vende-se uma venda no melhor lugar desta cidade, com commodos para familia, muito bem afreguezada, e com os fundos de 1:500,000 rs. Esta venda foi de Joaquim Pacheco de Sá, na praça da Boa-Vista, n. 20: A tratar na Boa-Vista, com José Teixeira de Souza, ou no Recife, com Luiz José da Costa Amorim.

PECHINCHA.

José Saporiti tem caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, que, para acabar com elle, vende pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se a loja de fazendas inglezas, sita na rua do Queimado, n. 18, com as fazendas existentes, ou com aquellas que o comprador quizer, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma loja.

—Vendem-se duas pardas, sendo uma dellas muito moça, de bonita figura, e que he bem prendada; um moleque, de 12 annos: no armazem do Rufino, na Boa-Vista.

—Vende-se o deposito do assucar da rua Direita, n. 104, muito afreguezado, e com commodos independentes para familia: a tratar no mesmo deposito.

certo; assim como desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos: na loja de tartarugueiro do pateo do Carmo, do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um pequeno numero de bilhetes da 23.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro, pelo preço de 23,000 rs. os inteiros de e 11,500 rs. os meios: na rua da Cadeia loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha Silva.

— Vendem-se duas escravas moças, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua estreita do Rozario, confronte ao becco, por cima do barbeiro, segundo andar.

No armazem de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, n. 6, vende-se

cobre em lençol e orruellas; dito de forro para navio; fôrmas de ferro para engenhos; espumadeiras de dito estanhado; cocos; passadeiras, etc.; escovens de diversos tamanhos, para navios; ternos de pesos de ferro para balanças; tinta verde em latas, por muito barato preço.

--- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 20 annos, perito official de carpina: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite, e com duas crias: na rua da S.-Cruz, n. 1.

--- Vende-se a loja de calçado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, com poucos fundos; bem como armação, caixilhos e mais pertences: a tratar na mesma loja.

= Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia-Velha, n. 11, sendo o estabelecimento proprio, pelo que se póde assegurar o tempo que o comprador quizer: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se duas excellentes gaiolas de arame, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, venda n. 41.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma parda, mucama, com excellentes habilidades; 3 escravas para todo o serviço; 2 bonitos moleques de 15 a 16 annos; um excellente pardo de 20 annos; um dito que trabalha mui bem de marceneiro; um moleque de 18 annos; um escravo peça, de 22 annos; um dito de 30 annos.

---Vende-se uma trompa e um trombone: tudo em bom uso, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem n. 1, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos: em Olinda, rua do Porto-Seguro, n. 2.

--- Vende-se um excellente carro de duas rodas, novo e muito maneiro, com arreios tambem novos, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

Vida de N. S. Jesus-Christo.

Chegou á livraria da esquina do Collegio, o precioso livro — Vida de N. S. Jesus-Christo — conforme os quatro Evangelistas; producção do insigne escriptor Filinto Elysio: vende-se cada exemplar por 2,000 rs., e d'ahi para cima, segundo a encadernação.

— Vende-se, já encerrada em uma gaiola, uma grande e admiravel serpente, propria para ser levada para qualquer paiz: tambem se vendem 15 pias de muito bom barro, proprias para preservar as formigas: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se uma escrava crioula, de 20 a 21 annos, optima cozinheira e lavadeira de sabão e varrella, e que tambem engomma: o motivo da venda se dirá ao camprador: na rua do Collegio, n. 12.

--- Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, com muito boas habilidades, e que he propria para todo o serviço: na rua do Livramento, n. 34.

--- Vendem-se, a 800 rs. a vara, lindas cassa-chitas, de gosto chinez, com lavôres que parecem chali, a gosto mais superior que até aqui tem apparecido, e da ultima moda: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a rua do Queimado. As amostras esterão francas aos compradores.

-- Vendem-se dous lindos mulatinhos de 14 a 15 annos, de muito boa conducta, o que se afiança; 3 moleques de 12 a 16 annos, de todo o serviço; 4 mulatinhas de 13 a 15 annos, recolhidas; 3 escravas moças; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um escravo bom canoeiro e embarcadiço, que se dará a contento ao comprador: tambem se vende uma canoa: na rua da Praia, n. 11.

Salsa-parrilha

de superior qualidade, chegada ha poucos dias pelo brigue-escuna *Laura*, vende-se no armazem de Kalkamann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana

em caixinhas de 100 e de 250, ultimamente chegados, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo.—Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vendem-se dous lindos moleques de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; dous ditos bem robustos, de nação, e que são ganhadores de rua; 1 mulatinho de 12 annos; uma negrinha de 12 annos; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 3 pardas bem moças, com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado de um andar com um grande sotão, muito bem construido, que rende mensalmente 22,000 rs., e póde render mais; livre e desembaraçado, por muito commodo preço, em rasão de seu dono se querer retirar para fóra da provincia: o dito sobrado he na rua do Amorim n. 12: a tratar na mesma rua, venda n. 17.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

ESTAO'-SE ACABANDO

as cassas de côres fixas, para vestido, a 240 rs. o covado; riscados francezes, de bons padrões, a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras, e de côres fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Em 2 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Bahia um escravo crioulo, de nome Themotheo, de 16 a 18 annos, com officio de sapateiro, secco do corpo, com uma orelha furada para brinco; gagueija ao fallar; tem rosto comprido, olhos vivos, pés feios de bichos que teve, e anda calçado; ha toda a desconfiança de estar nesta provincia com o nome mudado; pertence a D. Josquina Maria dos Reis, residente naquella cidade. Tambem desappareceu da mesma senhora uma escrava, de nome Joanna Viegas, de meia idade, com uma marca na testa, de Angola, fugida na cidade de Olinda de Pernambuco, em 1837 para 1838. Outra escrava, de nome Maria, da mesma nação, fugida ha tempos, antes desta e de mais idade. Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os prendam e levem-nos a rua do Brum, fabrica de Caldeireiro, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, da fazenda da Jurema, comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos, um casal de escravos, em dias de setembro: o preto do gentio de Angola, de nome Francisco, de 30 annos, pouco mais ou menos, de côr bem preta, altura regular, secco e com as pernas finas: a negra de nome Antonia, crioula, de 32 annos, côr fula; tem os dedos dos pés pegados: quem os pegar leve-os a seu senhor, o major Lourenço Bezerra Cavalcante, na dita fazenda, ou no engenho Cajabussú, ou no engenho Abreus, comarca de Nazareth, que será recompensado generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847.